



## GT 024. Antropologia, gênero e sexualidade em contextos educativos

Elisete Schwade (UFRN) - Coordenador/a, Fátima Weiss de Jesus (UFAM/DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA/PPGAS) - Coordenador/a

Esse GT tem como objetivo discutir gênero e sexualidade em práticas educativas, a partir de intervenções e pesquisas antropológicas realizadas nos últimos anos, no marco das políticas que fazem referência a diversidade, de acordo com as possibilidades previstas na Constituição de 1988 que, em 2018, completa 30 anos. Buscamos um balanço das diferentes situações em que as reflexões sobre gênero e sexualidade são acionadas em contextos educativos, também em perspectivas que incorporem outros marcadores sociais da diferença, tais como raça, classe, geração. Desse modo será possível perceber avanços e retrocessos, permanências e transformações, tendo em vista conflitos e dinâmicas próprias associadas às políticas de educação e suas repercussões em contextos particulares. Serão aceitos trabalhos realizados com o enfoque metodológico e analítico da antropologia, com ênfase na etnografia, realizados em escolas, na formação de professores, cursos de aperfeiçoamento e especialização, cursos vinculados a movimentos sociais e organizações coletivas, entre outros.

### **Masculinidades no Contexto Escolar: Narrativas e Práticas Entre Adolescentes Estudantes do Ensino Médio.**

**Autoria:** William Assis da Silva

Quais são as narrativas e práticas envolvidas no processo de (re)construção de masculinidades entre adolescentes estudantes de escola pública? Partindo desta questão, o presente artigo tem como intuito investigar como adolescentes constroem e reconstróem representações e práticas sobre masculinidades no contexto escolar do ensino médio, em duas escolas públicas de Juiz de Fora, analisando as relações entre os gêneros e considerando outros marcadores sociais de diferenças tais como classe, raça e geração. Tendo em vista ainda a contribuição e o diálogo com os debates históricos e contemporâneos sobre relações de gênero, geração, classe social e raça articulados aos debates presentes no campo da educação. O processo educacional, entendido no seu sentido mais amplo, pressupõe a construção social e corporal dos indivíduos e tem por objetivo estabelecer certo controle sobre a existência social e assegurar sua reprodução a partir de formas sociais transmitidas coletivamente. Como resultado de discursos, representações e práticas, o corpo é inserido em uma rede de relações sociais que visam fixar sobre ele identidades. Evidentemente, os indivíduos não são meros produtos mecânicos de tais construções, mas sim seres variáveis, mutáveis e sujeitos ao contexto social e histórico em que encontram-se inseridos (LOURO, 1992). O processo educacional envolve, portanto, uma multiplicidade de variáveis que agem e interagem simultaneamente de forma dinâmica. Os sujeitos internalizam as informações transmitidas pelo meio social, mas também reelaboram e criam ideias sobre as maneiras de ser e agir. Tendo adentrado o espaço escolar, os indivíduos aprendem códigos, signos e classificações que anteriormente eram ensinados e apreendidos informalmente por meio do espaço comunitário, familiar e da mídia. Aos meninos são comumente associados os aspectos de ativos, impetuosos, extrovertidos e as meninas as características de dóceis, frágeis e afetivas. Tais características não apenas contribuem para o estabelecimento de diferenças e de identidades, como também determinam uma hierarquia que acaba por demarcar o espaço escolar e reforçar desigualdades, não apenas no que se refere a masculinidades e feminilidades, mas também entre um aluno padrão e um aluno indisciplinado?. Sendo assim, o presente artigo tem como proposta investigar as narrativas e práticas envolvidas no processo de construção de masculinidades de adolescentes estudantes do ensino médio, tendo como locus de pesquisa uma instituição escolar pública. Utilizando o escopo teórico das Ciências Sociais, pretendo abordar não



apenas marcadores sociais de diferença como gênero e geração, mas atentar também para outras contradições sociais como classe, raça e religião.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

